



PROSPECTIVA DE UTILIZAÇÃO DA QUINTA NOVA DE SANTO ANTÓNIO

PLANO DE DESENVOLVIMENTO

PLANO DIRECTOR E OCUPAÇÃO DAS INSTALAÇÕES ANTIGAS

ESTUDO PRELIMINAR DAS NOVAS INSTALAÇÕES

25 DE MARÇO DE 2013

**Índice Geral**

PROSPECTIVA DE UTILIZAÇÃO	3
PLANO DE DESENVOLVIMENTO	3
O PLANO DIRECTOR DO COLÉGIO	6
"Foundation Centre"	7
Escola Primária (incluindo o sector Português).....	7
Escola Secundária.....	8
Acesso do público ao Palácio e Jardim.	10
PROSPECTIVA DE UTILIZAÇÃO DO PALÁCIO.....	10
Das Novas Instalações do Colégio	13
Do Novo Edifício.	17

PEÇAS DESENHADAS

Neste anexo, desenvolve-se os objectivos do plano director do St. Julian's School para o futuro, a vertente curricular, a forma como se pretende reorganizá-la nos edifícios antigos, e aponta-se um primeiro estudo preliminar dos novos edifícios que permitirão albergar funções educativas e conexas, actualmente dispersas pelos pavilhões provisórios ou deficientemente albergadas nos edifícios existentes.

Perspectiva de Utilização



Fig. 98– Campos de jogos da St. Julian's School

Plano de Desenvolvimento

Os anos 80 coincidiram com o surgimento de vários colégios internacionais, destacando-se o St. Dominic's, a American School of Lisbon, a IPS, bem como outros colégios internacionais, localizados



- 04080

no Algarve. No Porto, existem há vários anos, um ou mais colégios britânicos, de projecção internacional, à semelhança do 'Licée Francais Charles Pierre', ou do Colégio Alemão, em Lisboa, entre outras escolas, menos conhecidas, por ex.^o na Madeira, onde o número de alunos, actualmente em colégios internacionais, deve rondar os 5000 alunos.

Por conseguinte a St.Julian's orgulha-se da tradição, da sua contribuição na educação da comunidade, local e internacional, dos níveis de sucesso, de colocação dos seus alunos nas melhores universidades do mundo, para além do seu papel na vida desportiva, social e recreativa, desde há longos anos.

A informação que se segue foi adaptada do "St. Julian's School 1932-2000" de T.A .Bull/FD Styan, publicada pelo Colégio:

«Em todo este longo percurso, os terrenos da Savelos que circundam a Quinta Nova, adquiridos por Alves Ribeiro em 1985, têm sido assunto de vários estudos e projectos, sempre com maior ou menor contacto entre o promotor e o colégio.

Em 1989/90, a Alves Ribeiro cedeu gentilmente, a título provisório, alguns terrenos para implantar um parque de estacionamento e um amplo edifício pré-fabricado, de maneira a facilitar o funcionamento do colégio.

Em tempos recentes, e à medida que o Colégio começou a perceber as implicações do Plano de Pormenor, foi preparado um novo "plano director" para o colégio. Com este documento é possível verificar se, no longo prazo, o colégio poderá manter e melhorar os padrões de educação, baseados nas actuais instalações.

No plano elaborado agora pelo colégio, previa-se a quantidade de área de construção necessária para compensar todas as que seriam perdidas na implementação do plano de pormenor, mais os



04081

edifícios ainda em falta (um polidesportivo), os quais já foram assunto de processos camarários, entre os anos 1993 e 2003.

A perfeita implementação do plano permitiria retirar pré-fabricados entretanto construídos (feitos com o devido conhecimento da Câmara Municipal de Cascais) e a sua substituição por edifícios novos, melhorando a relação entre os vários departamentos.



Fig. 99– Campos de jogos da St. Julian's School

Existe actualmente cerca de 7,000m² de construção genuinamente antiga (incluindo o edifício da primária), mais 4,000m² em pré-fabricados e ampliações.

Até ao ano 6, cada ano escolar é composto por 3 turmas paralelas. Daí em diante cada ano é composto por 4 turmas. Todas em aulas com cerca de 20 a 25 alunos. Esta estrutura obriga a pelo menos 40 salas de aula não especializadas.

Adicionalmente, as salas especializadas (de ciência, arte, informática) obrigam a grandes espaços aliados a necessidades de equipamento específico.



- 04082

São ainda essenciais, diversas áreas de apoio, arrecadações, bem como as instalações para os cerca de 200 professores em full time, administração, cozinheiros e outros apoios, devidamente albergados em áreas compatíveis.

No fim da realização do "plano director" do colégio, e deixando alguma reserva para o futuro desenvolvimento, novos currículos e campos de estudo, etc., prevemos um valor máximo de 17,000m² de construção acima do solo na parcela da St. Julian's.

O Plano Director do colégio

As previsões do colégio indicam a manutenção, aproximadamente, do actual número de alunos, que é de 1150, mas com as melhores condições de ensino.

No plano de desenvolvimento, prevê-se:

- Manter o edifício da escola primária; vulgo "Edifício do Cabo Submarino" (apelidado também de "Queens Building") demolindo os pavilhões fronteiros e construir de raiz um edifício adicional com cerca de 500 m² a desenvolver em dois pisos.
- Substituir edifícios pré-fabricados, alguns dos quais já estão em pé há mais de 25 anos;
- Construir novas salas de aula para substituir as actuais, com edifícios de qualidade, devidamente interligados a cada área de especialidade;
- Recuperar as construções antigas para usos menos intensos, incluindo o antigo Palácio da Quinta Nova;
- Adaptar os equipamentos exteriores (incluindo estacionamento) para os novos contornos dos edifícios.

Embora o colégio siga o currículo inglês, a estrutura escolar é equivalente e similar ao modelo Português.



- 04083

"FOUNDATION CENTRE"

No plano, prevêem-se 2 anos pré escolares, ou creche, para crianças a partir dos 3 anos, permitindo que as crianças não inglesas tenham tempo de adaptação ao inglês, além das outras facetas de ensino. O currículo já está integrado nestes anos iniciais.

Estão previstos para este alunos cerca de 1000m² da área de construção coberta.

ESCOLA PRIMÁRIA (INCLUINDO O SECTOR PORTUGUÊS).

As crianças entram na Escola Primária com 5 anos, e existem 5 anos lectivos neste departamento do colégio, com 3 grupos/turmas cada ano, o que perfaz cerca de 400 a 500 alunos. Os alunos são ensinados na sua própria sala de aulas, e não se deslocam de sala para sala conforme o assunto de cada aula.

Estão previstos para estes alunos cerca de 2000m² da área de construção coberta. Para as áreas especializadas e de administração é cerca de 1350m².

Além das salas da aula estão previstos várias salas de ensino especial, que incluem:

- Biblioteca
- Salas de informática
- Salas/Laboratórios de Línguas
- Salas de Musica
- Laboratórios para ciências
- Salas para arte (várias áreas)
- Sala Polivalente para reuniões, drama, etc.

A escola primária terá sua própria área administrativa com áreas para professores, reuniões e recepção para os pais.



Fig. 100 – Campos de jogos da St. Julian's School

ESCOLA SECUNDÁRIA.

A escola secundária, inclui os 2 anos do "International Baccalaureate" (IB), e vai do 6º ano até ao equivalente do 12º ano.

Nesta fase da aprendizagem, os alunos deslocam-se de sala em aula dependendo da disciplina leccionada. Continuam as 4 turmas em paralelo durante todos estes anos, embora haja tendência para turmas menores nos anos de "IB", quando algumas disciplinas se tornam opcionais.

Nestes anos existem várias aulas convencionais para o ensino de humanidades - história, geografia, inglês, etc. Para estas salas de aula tradicionais, estão previstos cerca de 1400m² de construção.

Adicionalmente existirão diversas salas especializadas, mais ainda do que as da escola primária, incluindo;



04085

- Biblioteca
- Salas de informática
- Salas/Laboratórios de Línguas
- Salas de Musica, Drama, Dança,
- Laboratórios para ciências
- Salas para arte, tecnologias de design, (vários áreas)
- Sala Polivalente para reuniões, drama, etc.

Para este sector, estão previstos cerca de 2600m² de construção.

Nesta fase de construção os equipamentos desportivos para todo o colégio, serão:

A

- Ginásio / sala desportiva
- Vestiários
- Arrecadações

B

- Refeitório e cozinhas

Para este sector, contabilizam-se cerca de 2500m² de construção.

A escola secundária terá a sua própria zona administrativa, similar ao da escola primária, com cerca de 150m²

Quase todas as áreas referidas devem ser conseguidas através de edifícios novos.

Alguns dos edifícios existentes serão reabilitados, ou seja, o Palácio da Quinta Nova, as "alas" nascente e poente, bem como a "Casa B" para os anos do International Baccalaureate, integrando as actividades da administração central.



04086

Câmara Municipal de Cascais
Plano de Pormenor do Espaço de Reestruturação Urbanística de Carcavelos-Sul

O aproveitamento destes edifícios será cuidadosamente analisado e adaptado, tendo em conta critérios de qualidade formal e as possibilidades financeiras do colégio.

ACESSO DO PÚBLICO AO PALÁCIO E JARDIM.

É intenção do colégio criar um conjunto de salas acessíveis ao público, num percurso realizado a partir do pátio, centrado na escadaria nobre, até ao terraço e correspondente jardim, defronte ao Palácio, de onde, os visitantes poderão usufruir das vistas desafogadas de mar, incluindo a visão ao longe do forte de S. Julião.

A este percurso poder-se-á associar eventualmente o uso pontual de algumas salas, para a realização de eventos, conferências, festas, recepções, lançamentos de livros, etc, incluindo o refeitório, até porque algumas das salas preservam os azulejos antigos, de origem, ou, por ex.^o, provenientes da capela original.

Perspectiva de utilização do Palácio.

Dado que o Palácio da Quinta Nova é actualmente um conjunto de edifícios em torno de um pátio central, adjacente a um jardim ornamental e envolvido por terrenos generosos, a questão do uso público da Quinta deveria ser equacionada apenas para o próprio Palácio, e não para as alas poentes e nascentes, nem para a Casa B.

Talvez seja de comparar a situação da St. Julian's relativamente ao seu uso público, com os estudos feitos para os colégios de Oxford, Cambridge, ou mesmo os edifícios históricos em utilização na Universidade de Coimbra, onde, apesar de existirem construções novas e uma afectação para uso académico diário dos mais antigos, é possível a sua visita, desde que convenientemente organizada.



04087

Câmara Municipal de Cascais
Plano de Pormenor do Espaço de Reestruturação Urbanística de Carcavelos-Sul

De facto, é grande pressão de turistas em todo mundo para visitar os edifícios dessas universidades históricas, conquanto a circulação do público seja bastante limitada, reservada, senão muitas vezes impossível, sendo o acesso sujeito a marcação ou condicionado ao pagamento de um ingresso.

Até desse ponto de vista, de divulgação junto do público, poderia ser interessante para a instituição do St. Julian's, a organização dessas visitas, pese embora o facto do património existente ser menos apelativo, não havendo outras atracções culturais, como por exemplo evocando o período da Eastern Telegraph, que levassem os turistas, principalmente ingleses, a incluí-lo nos seus itinerários.

Sabendo-se que o estado actual do Palácio, ou do edificado original, é bom ou razoável, mesmo os que se associa ao período do "Cabo Submarino", e baseando-nos na análise estrutural destes edifícios, em vias de classificação pelo IGESPAR/IPPAP, conclui-se de que se trata de um conjunto de edifícios em uso, alguns com um elevado nível de conforto, onde as intervenções de reabilitação ou restauro, não devem corresponder a obras de grande vulto, apesar do necessário controlo de custos, da ponderação das vantagens em se investir mais dinheiro numa ou noutra solução.



04088

Câmara Municipal de Cascais
Plano de Pormenor do Espaço de Reestruturação Urbanística de Carcavelos-Sul

Ao longo dos anos, o Colégio tem gasto, a preços de hoje, pelo menos €300,000 por ano em reparações, na sua maioria, para a manutenção de caixilharias e veda luzes, por exemplo, em madeira pintada, em vez de os substituir por PVC ou alumínio, descaracterizando os edifícios.

Certamente, haverá necessidade de inspeccionar as estruturas dos telhados (quase todas em madeira) em todos os edifícios e verificar o estado das madeiras, ponderando a substituição de alguns elementos, ou outras soluções mais dispendiosas, procedendo à substituição de toda as estruturas. Do nosso conhecimento, o pior madeiramento dos telhados é encontrado no "Queens Building", onde grande parte das asnas é metálica. Com excepção dos 2 torreões, os telhados são muito simples de reparar e por isso não se prevê soluções que o IPPAR se poderia opor.

Dentro do Palácio, a maioria das paredes são de tabique, com grandes pés direitos, com salas bem proporcionadas e assim não se prevê a necessidade de alterar ou eliminar paredes existentes. Daí que a planta do Palácio será mantida, em pelo menos em 90% da sua área, mantém tal qual existe actualmente.

Com este "statement" há uma dificuldade, que é a adaptação dos elementos para receber e actualizar as infra-estruturas eléctricas, e quando e onde for conveniente, meios para reduzir o consumo de energia, tendo em conta que o aquecimento durante o Inverno, torna-se bastante dispendioso.

Em geral, os acabamentos exteriores estão limitados a cantarias em lioz, originais, rebocos pintados, e caixilharias em madeira com vidro simples. Nos telhados, a telha marselha é utilizada em quase todos os edifícios, menos no Palácio, que tem beirais de telha de canudo e o restante em telha lusa, aparentemente colocada recentemente. Existem alguns vãos com persianas, as quais geralmente são de madeira pintadas de verde. Nos telhados da época do Cabo Submarino, existem beirais ingleses com ripas de ventilação, caleiras e madeiras de testa.

Uma das intenções do colégio mais importante para o Palácio, é o facto de que nos novos edifícios, pretende-se construir uma nova cantina e cozinhas para os alunos e professores, o que libertará uma



04089

Câmara Municipal de Cascais
Plano de Pormenor do Espaço de Reestruturação Urbanística de Carcavelos-Sul

área apreciável do piso nobre para os futuros eventos, as exposições, o que é essencial para a sua abertura ao público.

Nas Alas Nascente e Poente existem situações similares, embora já houvesse pequenos acertos para juntar salas, criar novas casas de banho e outras operações similares ao longo dos anos. Enquanto o Palácio tem um pé direito enorme, o pé direito nas Alas nascente e poente já é menor mas dentro do regulamento. O arranjo interior ainda pode sofrer acertos de pormenor, mas em geral, o uso destas áreas será mantido. Em novo edifício, caberão os laboratórios, estúdios de arte e outros espaços que não podem ser adequadamente contidos dentro dos edifícios existentes,

Estes edifícios antigos serão sempre fonte de despesa de manutenção, como qualquer edifício antigo, mas é um padrão de operação para o qual o colégio já está habituado.

A demolição de edifícios pré-fabricados prevista no plano, dará oportunidade a, com os novos arranjos exteriores, recuperar algum do ambiente antigo dos edifícios, actualmente ocupado por estruturas descaracterizadas e mal enquadradas no conjunto.

DAS NOVAS INSTALAÇÕES DO COLÉGIO

A ligação da construção existente a novas edificações, construídas de raiz, tem sido objecto de estudo durante vários anos, ponderando as expectativas relativas ao seu alcance em melhorar o funcionamento, em resolver as deficiências presentes.

Os ajustes do limite do terreno da St. Julian's, bem como as várias hipóteses de implantação dos arruamentos do PPERUCS, têm ajudado a questionar a futura solução, bem como a localização, quer do ponto de vista operacional, quer do ponto de vista de enquadramento do edifício, inserido no património da Quinta Nova.



04090

Câmara Municipal de Cascais
Plano de Pormenor do Espaço de Reestruturação Urbanística de Carcavelos-Sul

Do ponto de vista pedagógico, o Pátio actual do Palácio é um núcleo de actividade e de encontro dos alunos, professores e visitantes, comparável aos “quads” de Oxford e Cambridge. A actual entrada do colégio, centrada na Avenida da antiga quinta, e que vai manter tal qual no plano, será sempre a entrada fulcral do conjunto, ainda que o centro de gravidade do colégio seja deslocado ligeiramente para o edifício novo.

Na organização do colégio, aliás, desde o início do processo de perequação, as ideias de distribuir os vários sectores do Colégio, que requerem áreas substanciais de espaço, têm-se sucedido inúmeras fases de projecto. Isto, porque a sugestão inicial da Câmara Municipal de Cascais (que durou cerca 2 anos) passava pela cedência do “Queens Building”, a funcionar como Escola Primária, incluindo crianças desde a Creche até ao 6º Ano (cerca de 450 alunos), para criar um Museu em memória do Cabo Submarino, acabaria por ser posta de parte.

Com a eliminação desta hipótese, os parâmetros do programa foram reequacionados, ficando o “Queens Building” para a Creche até ao 5º Ano, eliminando vários edifícios pré-fabricados, mas prevendo um novo edifício com cerca de 500m² para acomodar e ligar melhor as áreas até agora precárias desta parte do Colégio.

Novas edificações acomodarão quase toda a escola secundária (6º – 11º ano) e incluirá espaços de maior vulto que não cabem nos edifícios à volta do próprio Palácio. Estes espaços incluem laboratórios, estúdios de arte e música, bibliotecas, salas para design e tecnologia, uma sala polivalente de 600m², bem como a cantina geral com as suas cozinhas e áreas de apoio. Esta última terá uma ligação importante às zonas desportivas para permitir a sua utilização social nos fins-de-semana e férias, em apoio aos clubes desportivos, os memos que actualmente já utilizam os campos de jogos.

A desvantagem de construção nova neste local é a destruição dos actuais campos de ténis actualmente usados para outros desportos, mas que poderão passar para o sul dos edifícios novos, concentrando aí todos os espaços desportivos.



04091

Câmara Municipal de Cascais

Plano de Pormenor do Espaço de Reestruturação Urbanística de Carcavelos-Sul

Assim, as Alas Poente e Nascente do Palácio passam a ter áreas para salas de aula mais pequenas, mais adequadas ao 11º e 13º ano, onde as aulas são compostas de grupos menores de alunos, em "tutorial", embora certas disciplinas precisem de utilizar os estúdios e laboratórios, etc., do edifício novo.

Com estes melhoramentos, grande parte do Palácio será libertada para os tais eventos públicos, sendo reanalisada a localização das áreas administrativas, a situar ou no Palácio ou noutros espaços, até porque os espaços actuais são dimensionados.

O Colégio está, naturalmente, a acompanhar os desafios que a integração de tecnologias de informação e comunicação levantam, nomeadamente as implicações no planeamento das aulas, especialmente entre os alunos mais avançados, onde muito do trabalho dos alunos poderá vir a ser feito em casa. Esta é uma das considerações que poderá reduzir os pré-requisitos do espaço requeridos pelas escolas de amanhã, pressupondo uma maior independência e responsabilidade.

Embora se defina como acesso nobre ao Colégio o percurso pelo pátio do Palácio, na prática não será assim que vai acontecer no quotidiano da escola, aliás à semelhança do que já se passa actualmente.

Os acessos para os alunos vão ser divididos entre a Escola Primária a Sul do terreno, (pelo arruamento), que servirão cerca de 400 alunos, e a entrada Norte que será junto ao novo edifício. Em ambos os locais prevê-se estacionamento público, que o Colégio suplementará com lugares de estacionamento dentro do recinto, mais orientado para os professores e pessoal de apoio, e menos para os pais, que geralmente apenas se demoram o tempo para largar e buscar as crianças.

O que tem verificado ao longo dos anos é que muitos pais adoptaram o actual parque de estacionamento como ponto de encontro social, mantendo-se no local vários minutos depois da largada dos alunos, chegando com antecedência, para um "convívio" social nem sempre do interesse do Colégio St. Julian's.



04092

Câmara Municipal de Cascais
Plano de Pormenor do Espaço de Reestruturação Urbanística de Carcavelos-Sul

Ao longo da elaboração do processo do Plano de Pormenor (PPERUCS), este acontecimento justificou que Colégio tivesse de explicar a sua posição e responsabilidade relativamente ao fluxo de automóveis, de manhã ou de tarde, tendo-se concluído que o mesmo tipo de problema se verifica noutros Colégios no Concelho, até porque os transportes públicos raramente são alternativa nessas deslocações.

Outra prioridade (em análise), é a construção duma sala polivalente com cerca de 600m² para desportos, concertos, eventos sociais e lugar para as provas académicas anuais, que exigem bastante espaço. Na "Ala Nascente", existe um salão com dimensões razoáveis, mas, estando limitado aos 300m², e sem um apoio conveniente a nível de balneários, arrumações, etc. De qualquer maneira, é muito inferior à área exigida pelas normas educativas em Inglaterra (e, provavelmente em Portugal), necessário à qualificação do Colégio nos padrões internacionais de educação.

Até ao presente, o clima "generoso" de Portugal tem ultrapassado a maior parte das carências descritas, mas é de facto um equipamento essencial no programa educativo do Colégio, a partir do qual professores são treinados para utilizar nos programas obrigatórios educativos. A preocupação relativa a este equipamento tem sido recorrente, a tal ponto que o Colégio entregou projectos definitivos para salas polivalentes na CM Cascais em 1992 e 2001, não fazendo por isso sentido que este equipamento fique agora omissa, nesta nova fase do Colégio.

Uma característica forte do programa do edifício é que ele seja destinado à educação secundária, para os anos 6º a 11º, e para o 12º e 13º. Enquanto os anos mais novos estão fixos na mesma sala para quase todas as disciplinas, nesta área do Colégio, os professores ou os equipamentos são fixos e os alunos circulam cada 40 ou 50 minutos duma sala para outra.

Em cada ano há neste momento, três grupos de alunos ou seja na maior parte das aulas, os 60 a 75 alunos do 7º ano por exemplo, precisam de 3 salas (às vezes mais) para cada aula.



04093

Câmara Municipal de Cascais
Plano de Pormenor do Espaço de Reestruturação Urbanística de Carcavelos-Sul

Tal divisão exige uma multiplicidade de salas de aula, e uma área de circulação que, em cada 40 ou 50 minutos pode albergar 400 ou 500 alunos a circular entre salas de aula (bem como casas de banho, refeitório, etc.), exigindo muito espaço em salas de aula e circulação.

Note-se que, se com os edifícios pré-fabricados, a circulação torna-se mais simples, porque beneficia da mesma se fazer ao ar livre, tal não acontece com o novo projecto onde a edificação em 3 pisos exigem mais áreas de circulação cobertas.

Por último, note-se também que a sala polivalente, as salas especializadas para artes, ciências, bem como muitas salas de aula com cerca de 50m² cada, devem ser entendidas no âmbito do programa delineado, como pré-requisitos do projecto.

Do Novo Edifício.

No plano de desenvolvimento futuro do St Julian's School prevê-se a implantação de equipamentos de substituição e ampliação das valências existentes, aliada à introdução de equipamentos até aqui indisponíveis a esta comunidade escolar.

O polígono de implantação está localizado numa zona de declive, onde o terreno desce de Poente para Nascente em cerca de 10m. O limite Sul está definido pelo alinhamento da entrada Poente, do Nascente pela linha da REN que passa ao lado e a Norte, pelas vias de circulação de veículos, que acedem ao Colégio. O limite a Poente é a cerca de 50m dos edifícios do pátio do Palácio. Em sintonia com a definição do polígono de implantação, e com a supressão de um dos arruamentos de ligação à Avenida Jorge V, a entrada ponte para a escola, ficaria alinhada com o *Headmaster's Garden*, o que possibilita uma melhor acessibilidade às diversas áreas da escola e uma melhor leitura do espaço.

Enquanto não existir um programa perfeitamente definido para o edifício, estamos a pressupor uma altura máxima de 3 pisos mais áreas em cave, as quais acompanham a inclinação do terreno. Para o ensino de alunos (dado que não estamos a falar de faculdades ou universidades) de um Colégio, mesmo nos anos mais adiantados, não é aconselhável ter edifícios com mais de 3 pisos, e 2 pisos é o aconselhável. Estes factores são igualmente condicionados pela legislação relativa ao uso para deficientes, implicando os elevadores e as rampas correspondentes. O polígono de implantação agora previsto garante responder a esta visão de desenvolvimento da escola. Ao permitir um maior número



- 04094

Câmara Municipal de Cascais
Plano de Pormenor do Espaço de Reestruturação Urbanística de Carcavelos-Sul

de soluções de arquitectura, encontradas num espaço físico alargado e central, pode inclusivamente afastar a necessidade de utilização de meios mecânicos nos edifícios novos. Identificam-se aqui os elevadores, tidos por indesejáveis num contexto de operação e exploração escolar, sobretudo quando se trata de uma população infantil e juvenil.

O programa previsto para o edifício tem como objectivo primeiro reforçar a qualidade das instalações actuais do Colégio, sabendo que muitos dos espaços, incluindo biblioteca, laboratórios e áreas para artes e tecnologia estão actualmente a funcionar em pré-fabricados do tipo "Soprem", os quais serão gradualmente removidos, durante a implementação do programa geral de requalificação do conjunto edificado. Especificamente, os novos laboratórios de ensino de ciências, pelas suas especificidades logísticas e categoria de risco desejam-se junto aos existentes. O funcionamento dos laboratórios é apoiado por técnicos especializados (além dos professores) e a prática de aula requer frequentemente a preparação prévia das experiências. Estas são feitas com recurso a matérias, materiais, equipamentos e infra-estruturas específicas (Ex: gás canalizado), pelo que a organização espacial dos laboratórios em cluster, é tida como a mais eficiente forma de aproveitamento dos recursos existentes.

Atendendo à preocupação sentida com a preservação do Palácio da Quinta Nova, é desejada a construção de um refeitório e cozinha. Estes permitirão poupar o Palácio da Quinta Nova à utilização intensa que uma cozinha industrial impõe, bem como às cargas de ocupação resultantes da confecção e consumo de 700 refeições diárias.

A nova cozinha e refeitório, desta feita adequados à real dimensão da escola, seriam implantados num local central. Também por isto, cumprirão também melhor a função social e de convívio culturalmente destinada ao tempo de toma de refeições.

22 de Março de 2013

David John Sinclair; Arqtº



04095

Câmara Municipal de Cascais
Plano de Pormenor do Espaço de Reestruturação Urbanística de Carcavelos-Sul

PEÇAS DESENHADAS

ESTUDO PRELIMINAR DE ARQUITECTURA

PLANTAS E CORTES